

## 9 de Dezembro de 2018

### 2.º Domingo do Advento, Ano C



O 2.º Domingo do Advento faz-nos encontrar a figura de João-Baptista. Ou seja, aquele que precede a vinda do Senhor para quem ele prepara a chegada no meio do povo.

A passagem do Evangelho de hoje (Lc 3,1-6) começa de forma muito solene com uma impressionante lista de reis, de padres, de personagens importantes da história desse tempo. Isto mostra-nos como a história de Deus se mistura com a nossa história humana. Deus não cria uma história paralela ou alternativa à do homem. Existe uma única história para Deus e para o homem. O homem não deverá procurar uma outra se quiser verdadeiramente encontrar Deus. Ele encontrá-lo-á no centro da história humana, entre estes nomes que ouvimos no Evangelho e no mundo de hoje: César, Pilatos, Filipe...

Estes nomes têm pelo menos duas características: primeiro, são sete, número que é sinal de plenitude e de totalidade. Sete nomes, pagãos e judeus, para mostrar que a salvação é para todos não dependendo do povo a que se pertence. Como será dito alguns versículos adiante: "todo o homem verá a salvação de Deus" (Lc. 3,6).

Além do mais, alguns destes nomes, que parecem muito longínquos estão ligados à Pessoa de Jesus e aparecerão na Sua história. Assim Herodes é mencionado pois será ele que tentará matar a criança recém-nascida. Pilatos, Ana e Caifás reaparecerão no momento da condenação de Jesus.

Esta história é também marcada pelo mal, pela injustiça e pelo sofrimento. Deus entra na história e traz algo de novo.

Esta novidade é simplesmente uma Palavra que “chega” na vida de um homem que se encontra no deserto: a Palavra de Deus foi dirigida (literalmente “chega”) a João no deserto, a João filho de Zacarias” (Lc. 3,2).

Mas isto pode mudar a história.

Quando a palavra “chega”, ela entra literalmente na vida de alguém. Deus fala sempre, mas a sua palavra só algumas vezes “chega” criando e fazendo surgir algo de novo.

Quando isto sucede, a palavra de Deus torna-se um facto, um acontecimento. É algo que nos toca do interior e que se torna na nossa própria vida. Não é qualquer coisa que a própria pessoa cria e da qual decide o que ouvir e o que rejeitar.

A palavra de Deus chega, surge e muda a vida.

Assim João é, antes de mais, aquele que está no deserto para acolher a graça de uma Palavra. Dele não se diz senão: “ele é o homem no qual surgiu uma palavra de Deus”.

O Evangelho de Lucas, diferentemente dos outros sinópticos, não se detém nas diferentes particularidades e comportamentos do precursor. Nada diz sobre as suas vestes, a sua alimentação... O essencial de João não está aí. Está no facto de ser um homem que escuta, que espera e que recebe uma Palavra e a deixa modificar a sua própria vida. Para vir, o Senhor tem necessidade disto. Tem necessidade de homens que saibam escutar desta maneira: eis o verdadeiro caminho.

Duas coisas são importantes na descrição de João.

A primeira é João estar no deserto, no lugar de escuta por excelência. A palavra não chega aos palácios dos grandes e dos poderosos acima enumerados, porque eles estão cheios e saturados de outras palavras. O deserto é o lugar em que o homem faz silêncio para ouvir uma palavra que não é a sua.

A segunda é que em João acontece, surge e chega uma palavra precisa. A bem dizer, Ela já tinha sido dita alguns anos antes. Razão pela qual Lucas cita o profeta Isaías, os versículos de 3 a 5 do capítulo 40. É o capítulo que dá início ao livro das consolações, ou seja, a parte do livro na qual Isaías anuncia a vinda da salvação.

Mas de que falam estes versículos?

Falam de uma visão, pois é assim que acontece: aquele que escuta, vê. Ele vê para lá da História, para lá do que podem ver os olhos de todos: “Todas as ravinas serão preenchidas, todas as montanhas e colinas se tornarão planas, as passagens tortuosas tornar-se-ão direitas, os caminhos com pedras ficarão limpos.” (Lc. 3, 5). Os olhos de todos verão as ravinas, as passagens tortuosas, as montanhas e as colinas intransponíveis. Aquele que ouve a palavra vê que tudo isto está pronto para uma profunda transformação, para acolher o Senhor que vem, o Senhor que volta para o

meio da história dos homens. Tudo o que for tortuoso, tudo o que for árido ou íngreme, tudo isto se pode abrir a uma vinda.

Quem fará esta transformação? Deus ou o homem?

O texto não permite senão uma única intuição: será Deus que a fará. E o homem será chamado a olhar e a dar-se conta do que Deus está a fazer por ele. O homem é assim chamado a acolher. O fim desta história é certo: "Toda a humanidade verá a salvação de Deus" (Lc 3,6).

Não há caminho demasiado árduo, nem montanha demasiado escarpada, nem algum Herodes, Pilatos, Caifás nem mesmo Ana, que pudessem impedir a realização deste desejo profundo do homem. Este desejo de ver, de conhecer, de fazer a experiência de Deus que salva.

A palavra que surge em João é uma palavra nova porque é uma palavra para todos.

É a primeira conversão a que João é chamado. E, em seguida, ele chamará outros para esta conversão. E anunciará que os pecados serão perdoados assim como as montanhas serão aplanadas. É esta a verdadeira novidade que chega à história daquele que escutando, vê.

+Pierbattista